

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XVII Edição – 13 de setembro de 2014

A vida e a fé do povo nas pequenas comunidades rurais

Chácaras, fazendas e povoados resistem ao tempo, mesmo quando as cidades parecem crescer sem limites. É nesses lugares ainda tranquilos que a vida ganha mais sentido e a comunhão entre as pessoas continua sólida.

pág. 5



FORMAÇÃO



No próximo dia 20 de setembro, acontece formação bíblica para ministros. O objetivo é formar agentes aptos para o serviço da Palavra nas comunidades.

pág. 3

SANTOS



Celebram-se nesta semana a Festa de Exaltação da Santa Cruz, Nossa Senhora das Dores, o apóstolo São Mateus e os santos mártires coreanos.

pág. 4

CATEQUESE



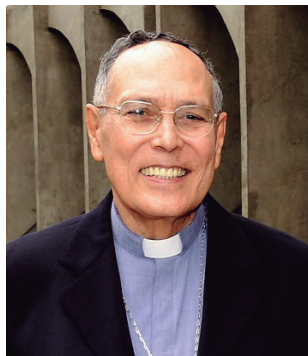
O modelo da Igreja, segundo Francisco, é fundamentado na Virgem Maria, que, de acordo com ele, é “o mais bonito e mais excelso que possa existir”.

pág. 6

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

GRANDE COISA É SER CRISTÃO!



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

O cristão tem uma vida pela frente, energia, força, encanto. Um enorme projeto, uma esperança atrativa, uma promessa a realizar em plenitude.

Um cristão a sério deve comprometer-se com o que realmente vale a pena; fazer da vida algo de bom, de bonito, de nobre, de grande. Comprometer-se com a Verdade. Comprometer-se é dar-se, é colocar a vida a serviço da causa do Homem, do Evangelho de Jesus Cristo. O cristão deve comprometer-se a ser ele mesmo, a não ser manipulado por nada nem por ninguém.

É grande o cristão que ama sem esperar recompensa, que toma a sério o outro e é capaz de se dar sem medida, para repartir a vida, a graça e um pouco de Deus.

É grande o cristão que sente e saboreia os problemas e as alegrias do mundo de hoje. É grande o cristão que sente dentro de si os sentimentos de Jesus Cristo e que, ao vivê-los, tenta transferi-los ao grupo, aos seus amigos, ao ambiente que o rodeia, porque descobriu que Jesus Cristo é a realização suprema do Homem. É grande o cristão que ama sem esperar recompensa, que toma a sério o outro e é capaz de se dar sem medida, para repartir a vida, a graça e um pouco de Deus.

Muitos homens e mulheres, ao longo da história da Igreja, arriscaram a vida, tomaram a sério o nome de cristão, valorizaram mais a fé do que a vida e, no intuito de ganhar a Cristo, estimaram tudo como perda. Fizeram das suas vidas um hino de gratidão, uma parábola de amor e de encanto, preencheram-na com tudo de bom, de digno, de belo; não cederam à covardia, à sujeira, ao egoísmo e lograram ser homens e mulheres e cristãos à altura de Jesus Cristo.

A Palavra de Deus – e estamos no mês da Bíblia – responde e proporciona a resposta exata e real aos problemas de hoje, porque vai ao fundo das coisas. É a única solução. Quando as pessoas planejam as suas vidas à margem de Deus, tudo se torna um verdadeiro desastre: crises, caídas, recaídas, problemas, evasões (fugas), desilusões, enganos, dependências, escravidão. Sem Deus acontece a destruição de valores; destruição da vida.

Ser cristão é grande, mas também é arriscado.



Caro leitor

A edição desta semana do jornal “Encontro Semanal” traz como matéria de capa o tema das chamadas comunidades rurais. O que motiva a abordagem desse assunto, no nosso semanário, é a necessidade de mostrar que a Arquidiocese não se limita apenas a Goiânia e região metropolitana. Você poderá constatar a vida que pulsa nas comunidades localizadas fora dos grandes centros urbanos. Ali, vivem-se aquelas verdadeiras experiências de partilha da Palavra de Deus, de ajuda mútua e devoção genuína.

Mas nem tudo são flores e farturas. Infelizmente há fatores que provocam fadigas nessas comunidades. Um deles é o fechamento das escolas rurais que obrigam os filhos de agricultores a migrarem para as cidades. Então, seduzidos por um estilo de vida mais urbano, muitos deixam de retornar para o campo, provocando uma diminuição drástica da população. Isso traz consequências também para as

comunidades eclesiais ali constituídas, na sua maioria, por adultos que ainda resistem e as mantêm de pé.

Há ainda o avanço das grandes lavouras e da monocultura que acabam por expulsar os pequenos proprietários que, sem alternativas de sobrevivência, arrendam suas terras e se mudam para as cidades, provocando desequilíbrio na agricultura familiar, contribuindo para enfraquecer os vínculos comunitários que lhes são tão característicos.

Já no âmbito eclesial, a escassez de padres e de outros agentes pastorais bem preparados faz com que a formação cristã, a pregação da Palavra e a vida sacramental fiquem prejudicadas. Apesar do esforço dos que ali estão, ainda existe um forte apelo para que a Igreja encare essas comunidades como um campo missionário a ser mais assistido.

Apesar de tudo, elas têm resistido. E se resistem, é porque são constituídas de homens e mulheres que não se deixam vencer pelo cansaço. Ao redor da Palavra de Deus animam-se a continuar. Que não as esqueçamos.

Pe Elenivaldo M. dos Santos



REZE COM O PAPA

A intenção universal é: “Para que as pessoas com deficiência mental recebam o amor e a ajuda de que necessitam para levar uma vida digna”.

Para a evangelização: “Para que os cristãos, inspirados pela Palavra de Deus, se empenhem no serviço aos pobres e aos sofredores”.

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jomal@arquidiocesedegoiania.org.br

Responsável: Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e vigário episcopal para a Comunicação
Coordenador do Vicom: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Coordenador do jornal: Pe. Elenivaldo Manoel Santos
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fúlvio Costa
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira

Diagramação e planejamento gráfico: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Scala

Contatos: jomal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontresemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Escola de Ministérios dá início a nova etapa de formação



Após oferecer formação no ano passado que abordou uma introdução aos Evangelhos sinóticos: Marcos, Mateus e Lucas, nesta sequência, a Escola de Ministérios, neste ano, faz uma aproximação do ambiente em que Jesus viveu, no qual foram escritos os Evangelhos. “É muito importante ampliar os horizontes, reconhecendo o contexto histórico, político, cultural e religioso do primeiro século da era cristã”, diz o bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia,

Dom Waldemar Passini Dalbello.

O próximo encontro acontece no dia 20 de setembro. São convidados catequistas e os ministros da Palavra. Dom Waldemar salienta também que os encontros ajudam a compreender o surgimento das comunidades cristãs e seu processo de definição da própria identidade.

Nos meses de setembro, outubro e novembro acontecem três encontros, sempre nas manhãs de um sábado de cada mês, das 8h às 13h30, no Centro Pastoral Dom Fernando.

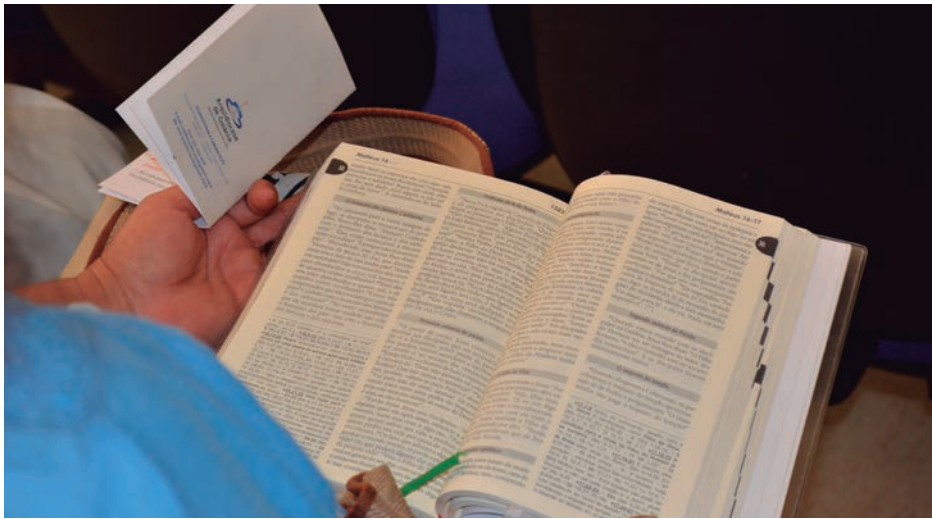
Formação para novos ministros da Palavra

O bispo auxiliar Dom Waldemar Passini Dalbello antecipou a informação de que no próximo ano (2015), a Escola de Ministérios abrirá o curso para novos ministros da Palavra. Haverá encontros semanais ao longo de um ano, com conteúdos fundamentais para aqueles que, depois, serão autênticos missionários, pregadores e formadores em comunidades.

Para diminuir o tempo de deslocamento dos formandos, a nova formação dos ministros da Pala-

vra será oferecida em três localidades: catedral de Goiânia, sede do Vicariato Oeste e igreja matriz da Paróquia São João Batista, bairro Colina Azul, em Aparecida de Goiânia. Os sete vicariatos territoriais da Arquidiocese serão atendidos nesses locais.

A equipe responsável pela Escola de Ministérios já está preparando o curso e, em breve, os párocos poderão encaminhar as inscrições dos que forem por eles indicados a participar.



Mutirão com os Migrantes

Nos dias 28 a 30 de agosto aconteceu, na Diocese de Goiás, o Mutirão com os Migrantes. O tema abordado foi “Migração e Exploração: as contradições do trabalho”. Organizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) e pela Pastoral dos

Migrantes, o evento teve diversos momentos, como formações que trataram sobre “Vocação e Missão” e “Metodologia da Pastoral dos Migrantes”.

A coordenadora da Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese de Goiânia, irmã Carolina de França, também participou. “Podemos refletir

sobre a vivência da nossa vocação na missão pastoral em que nos encontramos, detectando as reais necessidades do povo migrante”, sublinhou.

No momento de avaliação do Mutirão, algumas proposições foram apresentadas como: dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos com os migrantes; articular as equipes locais

da Pastoral dos Migrantes; manter as parcerias existentes e fortalecer outras; organizar formação para as equipes locais a partir de 2015.

No encerramento do Mutirão, a celebração eucarística foi presidida por Dom Eugênio Rixem, bispo da Diocese de Goiás, e concelebrada por diversos padres.

Formação sobre Fé Cristã e Evolução

A formação, que acontece nos dias 19 a 21 de setembro, pretende percorrer os caminhos humanos da busca e do Encontro com Deus. Num primeiro momento, será apresentado o que é uma experiência espiritual e mística; depois, o primado da interioridade; e por último serão apresentados elementos do conhecimento espiritual da Filocalia.

Horários: início dia 19, às 19h30; dia 20/07, das 8h às 17h30; e dia 21/07, das 8h às 12h.

Valor: R\$ 130,00 (referente ao material do cursista e lanches durante os três dias de curso.

A hospedagem e o almoço do 2º dia não estão incluídos).

Endereço: Av. Mutirão esquina com T-8 – Setor Marista, Goiânia/GO.
Fone: 3251-8403

Assessor: Pe. Manuel Hurtado, SJ (doutor pela Facultés Jésuites de Paris – França). Atualmente leciona na Faculdade de Teologia da Universidade Católica (Cochabamba – Bolívia). Experiência na área de Teologia, com ênfase em Teologia Sistemática (Cristologia; Antropologia Teológica; Teologia Trinitária e Teologia Cristã das Religiões).



PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Sagrada Família: chamada a ser um sinal de unidade

A Igreja, família de Cristo, precisa acolher com amor todos os seus filhos. Sem esquecer todo o ensinamento cristão sobre a família, é preciso usar de misericórdia (CNBB/Doc. 100)



Em 1970, pessoas vindas de diferentes regiões migraram para a localidade que se tornaria a Vila Canaã. Além de buscar melhores condições de vida, estava também entre os objetivos do povo, organizar uma comunidade que o ajudasse a continuar a vida cristã. Com a autorização do então arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos, começam as celebrações de missas pelo padre Nilo com a ajuda do padre Miguel Baqueiro.

Seis anos depois, a comunidade conseguiu, com muito esforço, erguer o seu primeiro templo e, em 8 de fevereiro de 1976, foi fundada a hoje Paróquia Sagrada Família. As palavras do arcebispo naquela ocasião foram incentivadoras. “Que essa célula sagrada de Nazaré nos ajude a sermos uma família

unida e nos inspire para que vivamos como testemunho vivo em irradiação contínua...”.

A paróquia crescia e, na comunidade de Vila Adélia, tinha início o trabalho de apoio às famílias com o objetivo de auxiliar no aumento da renda familiar. Os talentos eram incentivados pelo Grupo de Mulheres que organizava cursos de pintura em panos de prato, crochê, confecção de bonecas e bichos de pelúcia.

Desde que foi fundada, a paróquia contou com diversos padres: redentoristas, dominicanos, paulinos e diocesanos, entre eles o padre Luiz Augusto Ferreira da Silva, que trabalhou de 1996 até 2011, logo depois assumindo o padre Cleidimar da Silva Moreira.

A paróquia é integrada por diversos grupos, pastorais e movimentos, totalizando 30 atividades.

des. E o crescimento não parou. “Nossas missas aqui têm no mínimo duas mil e quinhentas pessoas, nas três missas na matriz, fora a da Capela da Medalha que comporta mais mil e duzentas pessoas. Por domingo são quase dez mil fiéis que passam por aqui”, disse o pároco, padre Cleidimar. O sacerdote ainda destaca que os desafios da paróquia são “criar uma vida comunitária autêntica, com atendimentos diários de confissões, visitas às casas de enfermos e atendimentos às famílias em crise”.

As iniciativas da Paróquia Sa-

grada Família também são variadas: formação mensal para os leigos, encontros de evangelização, retiros, obras sociais, promoção de festas dos padroeiros das comunidades, tudo isso, segundo o pároco, “tem ajudado muito na formação de uma comunidade mais sólida”. Compõem a Paróquia as comunidades Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, no Conjunto Morada Nova e Santa Maria das Vitórias, na Vila Adélia.

i Informações

Missas: Domingo, às 8h, 10h15, 19h30 e 17h na Capela da Medalha

2ª-feira a sábado: 6h30 - Matriz

2ª-feira, às 19h30 - Matriz

3ª-feira, às 19h30 - Novena na

Capela da Medalha

4ª-feira, às 19h30 -

Novena do Perpétuo Socorro

5ª-feira, às 15h e às 19h15

6ª-feira, às 19h30

Sábado, às 18h na Capela

Santa Maria das Vitórias

Atendimento de Oração

3ª-feira: 18h - Ministério de Cura e

Libertação e Comunidade

Shalom (Cura)

5ª-feira: 14h às 17h30 - Comunidade Shalom e 19h às 21h30 - Comunidade Shalom

Programação Mensal

Última 4ª-feira às 19h30 - Missa da Saúde

Administrador Paroquial:

Padre Cleidimar da Silva Moreira

Vigário Paroquial:

Pe. Divino Erasmo Silva Santos

Tel.: 3942-4267

E-mail.: secretaria@sagrada.org.br

Site.: www.sagrada.org.br

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 14: Exaltação da Santa Cruz

Essa festa está ligada à dedicação de duas importantes basílicas construídas em Jerusalém por ordem de Constantino, filho de Santa Helena. Uma – a Basílica do *Martyrium* ou *Ad Crucem* – foi construída sobre o Monte do Gólgota; a outra – a Basílica da Ressurreição – foi construída no lugar em que Cristo Jesus foi sepultado pelos discípulos e foi ressuscitado pelo poder de Deus.

A dedicação dessas duas basílicas remonta ao ano 335, quando a Santa Cruz foi exaltada ou apresentada aos fiéis. Encontrada por Santa Helena, foi roubada pelos persas e resgatada pelo imperador Heráclio. Segundo contam, o imperador levou a Santa Cruz desde Tiberíades até Jerusalém, onde a entregou ao Patriarca Zacarias, no dia 3 de maio de 630. A partir daí, a Festa da Exaltação da Santa Cruz passou a ser celebrada no Ocidente. Tal festividade lembra aos cristãos o triunfo de Jesus, vencedor da morte e ressuscitado pelo poder de Deus.

Dia 15: Nossa Senhora das Dores

A festa de hoje liga-se a uma antiga tradição cristã. Contam que, na Sexta-feira da Paixão,

Maria Santíssima voltou a encontrar-se com Jesus. Foi um encontro muito doloroso, pois Jesus havia sido açoitado, torturado e exposto à humilhação pública. Coroado de espinhos, Jesus arrastava até ao Calvário a pesada cruz, para aí ser crucificado. Sua Mãe, ao vê-lo tão maltratado, com a coroa de espinhos, sofre de dor. Perdendo as forças, caiu por terra, vergada pela dor e pelo sofrimento de ver Jesus prestes a morrer suspenso na cruz. Recobrando os sentidos, reuniu todas as suas forças, acompanhou o filho e permaneceu ao pé da Cruz até o fim. Inicialmente, essa festa foi celebrada com o título de “Nossa Senhora da Piedade” e “Compaixão de Nossa Senhora”. Depois, Bento XIII (1724-1730) promulgou a festa com o título de “Nossa Senhora das Dores”.

Dia 20: Santos André Kim Taegón, presbítero, Paulo Chóng Hasang e companheiros, mártires.

No início do século XVII, por iniciativa de alguns leigos, entrou pela primeira vez a fé cristã na Coreia. Assim se formou uma comunidade forte e fervorosa, sem pastores, quase só conduzida por leigos, até o ano

1836, durante o qual chegaram os primeiros missionários, vindos da França, que entraram furtivamente na região. Nas perseguições dos anos 1839, 1846 e 1866, surgiram dessa comunidade 103 santos mártires, entre os quais se distinguem o primeiro presbítero e ardente pastor de almas André Kim Taegon e o insigne apóstolo leigo Paulo Chong Hasang. Os outros são quase todos leigos, homens e mulheres, casados ou não, anciãos, jovens e crianças, que, suportando o martírio, consagraram com o seu glorioso sangue os florescentes primórdios da Igreja coreana.

Dia 21: São Mateus

Um dos apóstolos do Senhor, Mateus é homem decidido e generoso desde o primeiro momento da sua vocação. É também evangelista – que, por inspiração divina, pôs por escrito a mensagem messiânica de Jesus. Exercia as funções de cobrador de direitos de portagem, ao serviço de Herodes Antipas. Um dia, Jesus saía de Cafarnaum em direção ao Lago, olhou para ele com atenção e disse-lhe: “Mateus, segue-me”. Mateus o seguiu.

CAPA

As raízes da Igreja se mantêm vivas nas pequenas comunidades rurais

A renovação paroquial exige novas formas de evangelizar tanto o meio urbano como o rural. Apesar de as comunidades rurais estarem distantes dos centros urbanos, também nessas áreas crescem problemas relativos ao vínculo comunitário (CNBB/Doc. 100)

Nas cidades elas podem parecer distantes da realidade, para alguns ficou num passado remoto e outros apenas guardam na lembrança as belas celebrações a céu aberto, nas casas e em pequenas capelas. Há também as pessoas que jamais conheceram as pequenas comunidades rurais, tão peculiares no seu modo de viver a fé cristã. O certo é que pouco se ouve falar delas, mas continuam vivas e fortes.

Os 27 municípios que compõem a Arquidiocese de Goiânia contam com 113 paróquias. Só no interior elas são 23, dessas, a maior parte são constituídas de pequenas comunidades

relação às antigas comunidades rurais, mas a fé do povo continua a mesma e sempre chama a atenção. “Para mim é uma maravilha viver esse espírito; o mais bonito é a alegria e a comunhão das pessoas com as celebrações”, comenta.

Geralmente as missas nas comunidades atendidas pelo padre Luiz Fernando acontecem à noite. Os moradores das fazendas vizinhas se reúnem em uma casa e tudo é preparado com antecedência, inclusive o momento de partilha e confraternização após as celebrações. “As pessoas organizam um grande lanche comunitário e, ao término da missa, conversam e compartilham as suas vidas”.

falta de tantas ofertas do mundo que só existem nas cidades”.

A Paróquia Nosso Senhor do Bonfim, de Silvânia, tem 28 comunidades, das quais 19 são rurais. As mais distantes estão a 82 km da sede. A Paróquia São João Paulo II, do município de Gameleira (GO), possui oito comunidades, sendo apenas a matriz na cidade. As duas paróquias são atendidas pelo padre Jovandir Batista da Silva, que mora em Silvânia. As comunidades também são visitadas uma vez ao mês. Diferente de Bela Vista de Goiás, em Gameleira, todas contam com capelas, e as mudanças nos últimos anos têm ocorrido. “As capelas são bem cuidadas, o povo tem procurado aprender a partir dos documentos da Igreja e há forte movimentação dos casais”, comemora.

mais atenção. “Dos três padres que atendem essas comunidades, apenas um é liberado para esse serviço. A Paróquia São João Paulo II clama com urgência por um padre exclusivo para ela”.

Fé e vida

Sirlene Maria de Sousa Cordeiro, 39 anos, sempre morou em Madeira do Mocambo, município de Gameleira. Ela explica que a comunidade está viva e forte; mesmo que a presença do padre se dê uma vez ao mês, as pessoas se reúnem semanalmente. Na visão dela, a diferença da vida cristã no meio rural para zona urbana é que as pessoas estão mais comprometidas e unidas. “Temos os círculos bíblicos todas as quintas-feiras e as pessoas não faltam. Há um compromisso muito grande e quando alguém precisa de ajuda, todos estão dispostos. Vejo que nas cidades muitas pessoas praticamente não conhecem o próprio vizinho”.

Valdomiro Hermes Vitor, 54 anos, atua na comunidade Divino Pai Eterno, da Região de fazendas do João de Deus, a 20 km de Silvânia, desde a sua juventude. A maioria das pessoas ali trabalha com a produção de leite e soja para a venda e consumo próprio. As celebrações da Palavra são frequentes e o povo faz a leitura orante da Bíblia semanalmente, em encontros que reúnem cerca de 30 pessoas. Entrevistado, ele relatou a importância das pequenas comunidades rurais para a Igreja. “São como as raízes das árvores; se você cortar, ela vai cair e não irá mais dar frutos. Mas se zelarmos, elas vão manter toda a árvore de pé”.



Paróquia N. Sra. da Piedade - Comunidade Divino Pai Eterno



Pe. Luiz Fernando de Oliveira - Paróquia N. Sra. da Piedade em Bela Vista



Pe. Jovandir - Paróquias São João Paulo II e Senhor do Bonfim

rurais que se concentram nos vicariatos de Inhumas e Silvânia. A Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Bela Vista de Goiás, a 51 km da capital, é uma delas. Ao todo possui 15 comunidades rurais, sendo algumas formadas em fazendas e outras em pequenos povoados.

A menos de três meses nessa paróquia, o padre Luiz Fernando Nascimento de Oliveira visita as comunidades rurais uma vez ao mês. Essas localidades estão distantes da sede de 8 a 30 km e as vias são todas em estradas de chão. Para o sacerdote, muito já se mudou em

O que mais dificulta os trabalhos, na visão do padre Luiz Fernando, é a falta de mais padres para atender as comunidades. “Fico triste de ter a oportunidade de visitar as comunidades apenas uma vez ao mês, pois penso que as pessoas precisam de uma atenção maior da Igreja”. Ele, no entanto, faz um balanço positivo dessas comunidades. “A gente vê que o povo tem compromisso, é temente a Deus, e a vida cristã nas comunidades rurais se faz diferente, principalmente pela

As perspectivas são positivas nesse universo de comunidades atendidas pelo padre Jovandir e outros três sacerdotes. “O povo é sempre alegre, amigo e, na comunidade, procuramos organizar as pastorais e movimentos no sentido de buscar o futuro sempre com otimismo”. Mas ele ressalta que a disponibilidade de padres para o serviço nas comunidades rurais tem sido um apelo que merece

Publicidade

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Conheça o modo agostiniano de ver a educação e a vida!

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º série

CATEQUESE DO PAPA

Francisco: A Igreja é Mãe

Tendo Maria como modelo, a Igreja também é mãe, volta a destacar o papa Francisco em audiência na Praça São Pedro, no Vaticano, no dia 3 de setembro. O pontífice mais uma vez ressalta que não podemos ser cristãos isolados, mas que precisamos viver em comunidade. Segundo ele, a Igreja transforma. “É precisamente a mãe Igreja que, com a Palavra de Deus, nos muda a partir de dentro”. Leia na íntegra, abaixo.



Nas catequeses precedentes tivemos a oportunidade de frisar várias vezes que não nos tornamos cristãos sozinhos, ou seja, com as nossas próprias forças, autonomamente, e nem sequer nos tornamos cristãos no laboratório, mas somos gerados e crescemos na fé no interior do grande corpo que é a Igreja. Nesse sentido, a Igreja é verdadeiramente mãe, a nossa mãe Igreja – é bonito dizê-lo assim: a nossa mãe Igreja – uma mãe que nos dá vida em Cristo e que nos faz viver com todos os outros irmãos na comunhão do Espírito Santo.

Nessa sua maternidade, a Igreja tem como modelo a Virgem Maria, o modelo mais bonito e mais excelso que possa existir. Foi o que já as primeiras comunidades cristãs esclareceram e o Concílio Vaticano II expressou de modo admirável (cf. Const. *Lumen gentium*, 63-64). A maternidade de Maria é sem dúvida única, singular, cumprindo-se na plenitude dos tempos, quando a Virgem deu à luz o Filho de Deus, concebido por obra do Espírito Santo. E, todavia, a maternidade da Igreja insere-se precisamente em continuidade com a de Maria, como uma sua prolongação na história. Na fecundidade do Espírito, a Igreja continua a gerar novos filhos em Cristo, sempre à escuta da

Palavra de Deus e em docilidade ao seu desígnio de amor. A Igreja é mãe. Com efeito, o nascimento de Jesus no ventre de Maria, é prelúdio do nascimento de cada cristão no seio da Igreja, dado que Cristo é o primogênito de uma multidão de irmãos (cf. *Rm* 8,29) e o nosso primeiro irmão Jesus nasceu de Maria, é o modelo, e todos nós nascemos na Igreja. Então, compreendemos que a relação que une Maria à Igreja é mais profunda do que nunca: contemplemos Maria, descubramos o rosto mais belo e mais terno da Igreja; e olhemos para a Igreja, reconheçamos os lineamentos sublimes de Maria. Nós, cristãos, não somos órfãos, temos uma mãe, temos uma mãe, e isso é sublime! Não somos órfãos! A Igreja é mãe, Maria é mãe.

A Igreja é nossa mãe, porque nos deu à luz no Batismo. Cada vez que batizamos uma criança, ela torna-se filha da Igreja, entra na Igreja. E a partir daquele dia, como mãe cheia de desvelo, faz-nos crescer na fé e indica-nos com a força da Palavra de Deus o caminho de salvação, defendendo-nos do mal.

A Igreja recebeu de Jesus o tesouro precioso do Evangelho, não para conservá-lo para si mesma, mas para oferecê-lo generosamente aos outros, como faz uma mãe. Nesse serviço de evangelização, manifesta-se de modo peculiar a maternidade da Igreja, comprometida como mãe em oferecer aos seus filhos o alimento espiritual que nutre e faz fecundar a vida cristã. Portanto, todos nós somos chamados a acolher com mente e coração abertos a Palavra de Deus que a Igreja dispensa todos os dias, porque essa Palavra tem a capacidade de nos mudar a partir de dentro. Somente a Palavra de Deus tem

esta capacidade de nos transformar positivamente a partir de dentro, das nossas raízes mais profundas. A Palavra de Deus tem esse poder. E quem nos dá a Palavra de Deus? A mãe Igreja. Com essa palavra ela amamenta-nos como crianças, cuida de nós durante a vida com essa Palavra, e isso é sublime! É precisamente a mãe Igreja que, com a Palavra de Deus, nos muda a partir de dentro. A Palavra de Deus que recebemos da mãe Igreja transforma-nos, tornando a nossa humanidade não palpitante segundo a mundanidade da carne, mas segundo o Espírito.

Na sua solicitude materna, a Igreja esforça-se por mostrar aos crentes o caminho a percorrer para viver uma existência fecunda de alegria e de paz. Iluminados pela luz do Evangelho e sustentados pela graça dos Sacramentos, especialmente pela Eucaristia, nós podemos orientar as nossas opções para o bem e atravessar com coragem e

esperança os momentos de obscuridade e as veredas mais tortuosas. O caminho de salvação, através do qual a Igreja nos guia e acompanha com a força do Evangelho e o sustentácu-

lo dos Sacramentos, confere-nos a capacidade de nos defendermos do mal. A Igreja tem a coragem de uma mãe consciente de que deve defender os seus filhos dos perigos que derivam da presença de satanás no mundo, para os conduzir ao encontro com Jesus. Uma mãe defende sempre os seus filhos. Essa defesa consiste inclusive em exortar à vigilância: velar contra o engano e

a sedução do maligno. Pois embora Deus tenha derrotado satanás, ele volta sempre com as suas tentações; como sabemos, todos somos tentados, fomos tentados e somos tentados. Satanás vem “como um leão que ruge” (1Pd 5,8), diz o apóstolo Pedro, e temos o dever de não ser ingênuos, mas de vigiar e resistir firmes na fé. Resistir com os conselhos da mãe Igreja, resistir com a ajuda da mãe Igreja que, como uma boa mãe, sempre acompanha os seus filhos nos momentos difíceis.

Caros amigos, esta é a Igreja, esta é a Igreja que todos nós amamos, esta é a Igreja que eu amo: uma mãe que tem no peito o bem dos seus filhos e é capaz de dar a própria vida por eles. No entanto, não devemos esquecer que a Igreja não é composta só por sacerdotes, nem por nós bispos, não, somos todos nós! A Igreja somos todos! Concordais? E também nós somos filhos, mas também mães de outros cristãos. Todos nós batizados, homens e mulheres, formamos juntos a Igreja. Quantas vezes na nossa vida não damos testemunho dessa maternidade da Igreja, dessa coragem materna da Igreja! Quantas vezes somos covardes! Então, confiemo-nos a Maria para que Ela, como mãe do nosso Irmão primogênito, Jesus, nos ensine a ter o seu mesmo espírito materno em relação aos nossos irmãos, com a capacidade sincera de acolher, de perdoar, de dar força e de infundir confiança e esperança. É isso que faz uma mãe!

A Igreja é mãe. Com efeito, o nascimento de Jesus no ventre de Maria, é prelúdio do nascimento de cada cristão no seio da Igreja

IGREJA EM DIÁLOGO

A vontade de Deus é a unidade de toda a humanidade dispersa. Por este motivo, enviou o seu Filho a fim de que, morrendo e ressuscitando por nós, nos desse o seu Espírito de amor. Na véspera do sacrifício da Cruz, Jesus mesmo pede ao Pai pelos seus discípulos e por todos os que acreditarem n’Ele, para que sejam um só, uma comunhão viva.

(Carta Encíclica “Que todos sejam um”, nº 6. Papa João Paulo II. 1995)



Por que Nossa Senhora tem tantos títulos?

IR. MYRIAN APARECIDA PEREIRA
Instituto Coração de Jesus

Antes de explicar a razão de tantos nomes, é preciso deixar claro que a Mãe de Jesus só tem um nome: Maria (em hebraico: *Miriam*), como nos diz S. Lucas ao narrar a aparição do arcanjo Gabriel para anunciar-lhe sua escolha para Mãe do Salvador: “E o nome da Virgem era MARIA” (Lc 1,27). A Virgem Maria, como a mais sublime de todas as criaturas de Deus, e também pela sua excelsa posição, possui muitíssimos títulos. Tudo isso faz parte do cumprimento da profecia que encontramos no Evangelho de Lucas 1,48: “E todas as gerações me proclamaram bem-aventurada”.

Há uma só Virgem Santíssima, Mãe de Deus e Senhora Nossa. Os títulos dados à Virgem Maria podem ser classificados conforme, pelo menos, quatro aspectos:

● **Devido a seus privilégios, que revelam sua pessoa e missão:** Nossa Senhora da Imaculada Conceição – porque fora concebida sem mancha do pecado original; Nossa Senhora Mãe de Deus – porque concebeu Nosso Senhor através do poder do Espírito Santo; Nossa

Senhora da Assunção – porque, sendo isenta de pecado e por ser mãe de Deus, foi elevada ao céu em corpo e alma.

● **Devido a fatos históricos em sua vida:** Nossa Senhora de Nazaré, Nossa Senhora de Belém, Nossa Senhora da Anunciação, Nossa Senhora da Visitação.

● **Devido às virtudes com que foi adornada:** Nossa Senhora Rainha da Fé; Nossa Senhora do Bom Conselho.

● **Devido aos lugares onde ela é honrada conforme suas aparições ou outras intervenções:** Nossa Senhora de Fátima; Nossa Senhora de Lourdes; Nossa Senhora Aparecida; Nossa Senhora da Vitória; Nossa Senhora de Guadalupe.

Esses diversos títulos apenas colocam em relevo aspectos singulares da vida de Maria que nossa devoção não deve ignorar. Pois a grandeza de Maria, Mãe de Deus e da Igreja, justifica plenamente tantos títulos que nada mais são do que a maneira prática de realizar aquilo que Ela mesma profetizou no *Magnificat*: “De agora em diante, todas as gerações me chamarão de mulher bem-aventurada” (Lc 1,48).

De outro lado, são expressões do amor e carinho, com que queremos



homenagear nossa Mãe espiritual, procurando, de certa maneira, tornar mais pessoal o nosso relacionamento com Ela. É aquele modo de expressar tão próprio do coração do povo quando exclama: Minha Nossa Senhora!

Mas é preciso deixar bem claro para os fiéis que esses títulos se referem à mesma pessoa, porque só há uma Nossa Senhora, Maria,

a Mãe de Jesus e nossa Mãe. Enfim, como diz o poeta: “Todas as nossas senhoras são a mesma Mãe de Deus!”. O nosso querido papa Francisco nos exorta: “Mãe de Deus! Esse é o título principal e essencial de Nossa Senhora. Trata-se duma qualidade, duma função que a fé do povo cristão, na sua terna e genuína devoção à Mãe celeste, desde sempre Lhe reconheceu.”

Publicidade

VOX PATRIS

FM 95,5

SINTONIA DE FÉ

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Com insistência bato à sua porta e renovo o convite para que cultive sua vida de oração. Caso tenha deixado sua oração pessoal, volte a rezar! Estou convencido de que Deus quer lhe oferecer graças abundantes no encontro com ele, escutando-o e acolhendo sua Palavra.

O apóstolo Paulo escreve na carta aos Efésios: *É pela graça que fostes salvos, mediante o dom da fé. E isso não vem de vós: é dom de Deus!* (Ef 2,8) Sendo sinceros, custa-nos confiar na mensagem da gratuidade, pois fomos educados a lutar por merecer. O contexto da educação e do trabalho depende, em boa parte, da lógica do mérito. Quem não executa o trabalho, não merece.

Isso pode estimular ao empenho e aperfeiçoamento.

Mas nem todas as relações humanas e sociais podem ser regidas pelo mérito. As relações familiares e as amizades superam o “rigor” do merecimento. A generosidade e a gratuidade se manifestam comumente na vida em família. O amor estabelece outro modo de lidar com a oferta, com o dom, alegrando-se com o bem da pessoa amada, mais do que com o que ela pode oferecer “em troca”.

Há algo de muito especial sobre o dom de Deus no Evangelho que você vai ler e rezar. Inicie sua oração “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” e peça o dom do Espírito Santo para que você acolha essa Palavra de Deus em toda sua força, capaz de renovar e transformar critérios, capaz de lhe oferecer grande alegria.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 20,1-16a (página 1226 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Após a primeira leitura do texto, use sua imaginação. Veja o dono da vinha que insistentemente retorna para contratar trabalhadores. Imagine os horários distintos do dia, como Jesus indica na parábola;
2. Releia o texto. Atenção ao modo raro de efetuar o pagamento, indo além da lógica do mérito: quem merece ganha, e quem não merece tanto, também recebe;
3. Um pouco de silêncio... Confira seus sentimentos diante da decisão daquele patrão da parábola. Releia o versículo 15 e converse com Jesus sobre seus sentimentos diante do modo de Deus agir.

A generosidade cristã proclama a chegada do Reino dos Céus. Que tal você concluir sua oração fazendo o propósito de realizar um gesto de generosidade, indo além da lógica dos merecimentos? Reze ao Pai (- Pai nosso, que estais nos céus...), pedindo-lhe essa graça de, como filho(a), imitá-lo.

(Ano A, 25º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Is 55,6-9; Sl 144 (145); Fl 1,20c-24,27a; Mt 20,1-16a)

Cursos da PUC somam 112 estrelas no Guia do Estudante



Nesta edição, a universidade teve 30 cursos avaliados

PUC GO

Trinta cursos da PUC Goiás receberam avaliação positiva do Guia do Estudante, publicação da Editora Abril, que concede estrelas na avaliação da qualidade do corpo docente, infraestrutura, projeto pedagógico, entre outros critérios. O resultado será veiculado no GE Profissões 2015, que circulará nacionalmente a partir

do dia 10 de outubro. Entre os cursos estrelados, dois – Administração e Fonoaudiologia – receberam cinco estrelas, 18 receberam quatro e dez, três (confira quadro), totalizando 112 estrelas. No ano passado, 28 cursos foram estrelados, num total de 104 estrelas. Entre os cursos avaliados estão licenciaturas e bacharelados.

Desde que a PUC Goiás começou a integrar o rol de universidades pesquisadas, em 2004, o nú-

mero de estrelas recebidas passou de quatro, atribuídas ao curso de Serviço Social, para 112, na avaliação deste ano, que contemplou 30 cursos, dois a mais do que no ano passado. A avaliação, realizada anualmente, é feita por meio do preenchimento de formulário eletrônico, que é disponibilizado para os parceiros da Editora, no processo de avaliação.

Os avaliadores são docentes, coordenadores de curso, diretores de departamento e avaliadores do Ministério da Educação (MEC). As estrelas são atribuídas a cursos de bacharelado e licenciatura que tenham turmas em andamento e presenciais. As instituições também concorrem na categoria melhores do ano.

e Guia do Estudante			
★★★★★		Arquitetura e Urbanismo	Enfermagem
★★★★★		Biomedicina	Engenharia da Computação
★★★★★		Ciência da Computação	Engenharia de Produção
★★★★★		Ciências	Fisioterapia
★★★★★		Aeronáuticas	Jornalismo
★★★★★		Ciências	Medicina
★★★★★		Biológicas	Pedagogia
★★★★★		Design	Psicologia
★★★★★		Direito	Publicidade e Propaganda
★★★★★		Educação	Serviço Social
★★★★★		Física	
★★★★★		Arqueologia	
★★★★★		Ciências Contábeis	
★★★★★		Ciências	
★★★★★		Econômicas	
★★★★★		Engenharia	
★★★★★		Ambiental e Sanitária	
★★★★★		Engenharia Civil	
★★★★★		Engenharia de Alimentos	
★★★★★		Engenharia Elétrica	
★★★★★		Nutrição	
★★★★★		Relações Internacionais	
★★★★★		Zootecnia	
★★★★★		Administração	
★★★★★		Fonoaudiologia	



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.” 2Cor 9,7